

Política de Compras Matérias-Primas

MAIS
LIDL

Lidl & Cia • Versão 10.12.2024



Índice

<u>A nossa responsabilidade pelas matérias-primas nos nossos produtos</u>	4
<u>Contexto</u>	6
<u>O nosso compromisso</u>	8
<u>O nosso compromisso para uma aquisição sustentável de matérias-primas críticas</u>	9
<u>Compreender melhor o nosso impacto através de análises de risco</u>	11
<u>Utilizar a certificação para estabelecer normas ambientais e sociais</u>	12
<u>Promover alternativas de matérias-primas mais sustentáveis</u>	14
<u>Impulsionar a mudança em conjunto com as partes interessadas e iniciativas</u>	15
<u>Estratégia para o cacau</u>	16
<u>Estratégia para o café</u>	18
<u>Estratégia para o chá</u>	20
<u>Estratégia para a madeira e a celulose</u>	21
<u>Estratégia para o óleo de palma/óleo de palmiste</u>	23
<u>Estratégia para a soja</u>	25
<u>Estratégia para o arroz</u>	27
<u>Estratégia para os frutos de casca rija</u>	28
<u>Estratégia para o algodão</u>	29
<u>Os nossos objetivos de matérias-primas a nível internacional</u>	30
<u>Os nossos objetivos em termos de matérias-primas</u>	31
<u>Glossário</u>	37
<u>Fontes</u>	43

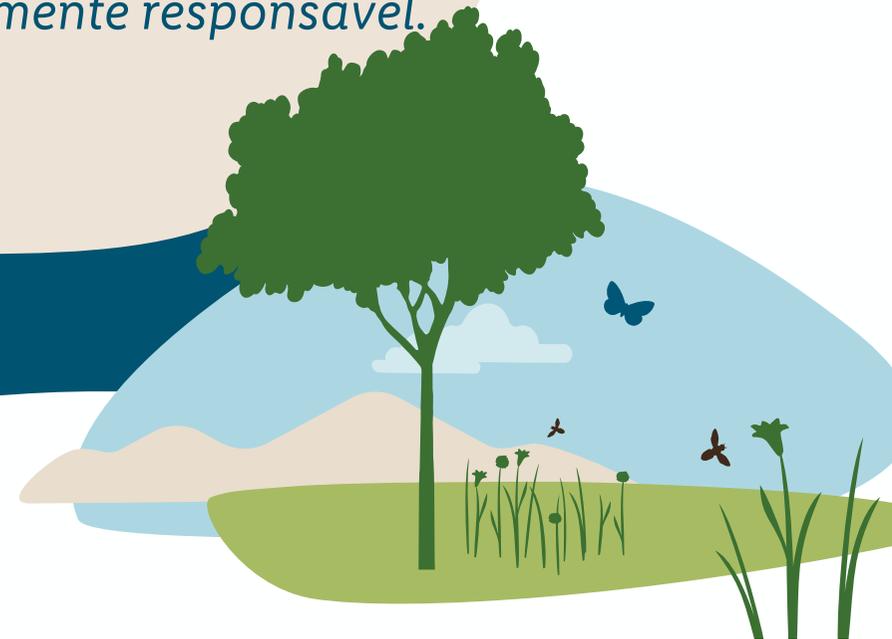


”

As matérias-primas como o óleo de palma / óleo de palmiste, a soja, o cacau e o café são a base dos nossos produtos. Como retalhista do setor alimentar, é da nossa responsabilidade utilizar a nossa influência para promover o cultivo, a transformação e a aquisição destas matérias-primas de uma forma ambiental e socialmente responsável.

Bruno Pereira

Administrador de Compras do Lidl Portugal



A nossa responsabilidade pelas **matérias-primas** nos **nossos produtos**



A nossa responsabilidade pelas matérias-primas críticas nos nossos produtos

Na esperança de um futuro melhor, a sustentabilidade é um dos principais objetivos do Lidl. Onde quer que as nossas ações afetem as pessoas e o ambiente, estaremos presentes para assumir a responsabilidade. É assim que reafirmamos o nosso compromisso diário para com a qualidade, garantindo, deste modo, o melhor futuro possível para a empresa.

Foi neste contexto que desenvolvemos a nossa estratégia de RSE, que nos fornece uma orientação clara no que toca ao cumprimento do nosso compromisso em termos de conduta responsável. Esta estratégia aborda seis áreas de foco: conservar os recursos; proteger o clima; respeitar a biodiversidade; agir de forma justa; promover a saúde e envolver através do diálogo. Estas descrevem a forma como entendemos e assumimos a nossa responsabilidade pelo ambiente, pelas pessoas e pelos nossos clientes.

A nossa responsabilidade pelas matérias-primas nos nossos produtos

As matérias-primas são a base do nosso sortido. A obtenção de matérias-primas críticas de uma forma social e ambientalmente responsável é, portanto, uma responsabilidade nossa e um pré-requisito para produtos fabricados de forma responsável. Dessa forma contribuimos para os nossos temas estratégicos "conservar os recursos", "proteger o clima", "respeitar a biodiversidade" e "agir de forma justa".

A Estratégia Internacional de RSE do Lidl



Contexto



Contexto do cultivo e da extração de matérias-primas

As matérias-primas são recursos naturais da Terra e formam a base de quase todos os produtos comercializáveis. São utilizados na sua forma natural ou transformados após a colheita ou extração mineira. Para a economia, as matérias-primas são a condição fundamental para a criação de valor. O seu cultivo ou extração ocorre no início das cadeias de fornecimento globais em países que têm reservas de matérias-primas correspondentes ou condições de cultivo favoráveis.

Dependendo da sua origem, da forma como são extraídas e da forma como são transformadas, as matérias-primas podem ter um impacto negativo nas pessoas e no ambiente. Isto afeta particularmente as mais de 400 milhões de pessoas que vivem do cultivo de vários produtos agrícolas.¹ A pobreza extrema ainda afeta mais de 10% da população mundial – desta percentagem, dois terços trabalham na agricultura.²



Só a cultura do cacau é a principal fonte de rendimento para mais de 5,5 milhões de pessoas e constitui o meio de subsistência de mais de 14 milhões de pessoas.³ A extração de matérias-primas está frequentemente associada a condições de trabalho desumanas e a outras violações dos direitos humanos. As cadeias de fornecimento altamente ramificadas do comércio global dificultam a rastreabilidade das matérias-primas até à sua origem. Isto faz com que possíveis violações sejam investigadas apenas de forma limitada. Ao mesmo tempo, a extração de matérias-primas tem impacto no ambiente, por exemplo, quando são utilizadas quantidades excessivas de pesticidas e fertilizantes ou quando as áreas florestais são desflorestadas para cultivo. No Brasil, em 2018, foi cultivada a soja numa área aproximadamente do tamanho da Alemanha e com tendência para aumentar.⁴ Muitas vezes, são convertidas para este fim áreas de floresta tropical rica em espécies. Ao mesmo tempo, a desflorestação acelera as alterações climáticas.

Aproximadamente 30% da superfície terrestre do planeta está coberta por florestas.⁵ 70% do consumo de água⁶ e até 30% das emissões de gases com efeito de estufa⁷ são atribuídos à agricultura, sendo a maior parte utilizada para a produção de matérias-primas.

Tendo em conta os desafios para as pessoas e para o ambiente associados ao cultivo e à extração de matérias-primas, as empresas deviam saber exatamente de onde provêm as suas matérias-primas e quais os riscos existentes para aplicar soluções adequadas. Por conseguinte, a transparência na cadeia de fornecimento de matérias-primas é a tarefa mais urgente, para além de melhoramentos específicos.

¹ Initiative for Sustainable Agricultural Supply Chains: Factsheet, 2019.

² FAO: Ending Extreme Poverty in Rural Areas, 2018.

³ Fairtrade: Fairtrade Kakao, 2021.

⁴ Our World in Data: Forests and Deforestation, 2021.

⁵ Umwelt Bundes Amt: Globale Landflächen und Biomasse, 2013.

⁶ WWF: Wasserverbrauch und Wasserknappheit, 2021.

⁷ Greenpeace: Landwirtschaft und Klima, 2008.

O nosso **compromisso**



O nosso compromisso para uma aquisição sustentável de matérias-primas críticas

Viver o dever de diligência empresarial

Estamos convencidos de que o sucesso duradouro só pode ser alcançado através do desenvolvimento sustentável. "Mais Lidl" é o mote que descreve esta atitude e representa a nossa abordagem da responsabilidade empresarial vivida no Lidl em todas as áreas. Rumo a uma economia ambiental e socialmente responsável, o cumprimento das obrigações de dever de diligência empresarial é de importância fundamental para o Lidl.

Através de uma abordagem holística e transversal a toda a empresa, o Lidl assegura o cumprimento dos requisitos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), próprios e regulamentares. Por isso estabelecemos uma abordagem de [gestão abrangente da nosso dever de diligência empresarial em todos temas da nossa estratégia de RSE](#), incluindo a aquisição de matérias-primas críticas. Além disso, cada país pode contribuir com os seus próprios temas, formulações-alvo e medidas.

A estratégia do Lidl para as matérias-primas

Um componente central da estratégia de sustentabilidade de compras do Lidl é a conceção, social e ambientalmente responsável, das cadeias de fornecimento de matérias-primas. Por conseguinte, o nosso compromisso visa reduzir ao máximo os impactos ambientais e sociais negativos dos nossos produtos, desde o cultivo à colheita e transformação, até ao transporte para as lojas.

Com o objetivo de atuar de forma estruturada e orientada, o Lidl desenvolveu uma estratégia abrangente para as matérias-primas com base nos **quatro pilares** aqui ilustrados. Através da sua implementação, asseguramos uma abordagem sistemática para atingir os nossos objetivos no que toca às matérias-primas. Estamos empenhados em tornar mais sustentável a aquisição de matérias-primas definidas como críticas até 2025.

Até ao final de 2025, estamos a tornar mais sustentável a aquisição de matérias-primas críticas.

1 Compreender o impacto

Identificamos os riscos nas nossas cadeias de fornecimento e criamos transparência.

2 Estabelecer normas e padrões

Certificamos as nossas matérias-primas agrícolas críticas de acordo com normas ambientais e sociais reconhecidas.

3 Promover alternativas

Promovemos alternativas mais sustentáveis no nosso sortido e reduzimos a aquisição de matérias-primas críticas.

4 Impulsionar mudanças

Participamos em iniciativas e projetos com múltiplas partes interessadas.

A nossa utilização de matérias-primas críticas

Concentramo-nos no que designamos de matérias-primas críticas. Estas foram identificados através de uma análise de risco sistemática que realizámos em conjunto com peritos. De acordo com esta análise, as matérias primas identificadas não só são as que têm o maior impacto nas pessoas e no ambiente, como também são altamente relevantes para o nosso sortido.

Além disso, para cada matéria-prima crítica utilizada nos nossos produtos de marca própria, definimos > metas de sustentabilidade específicas para a matéria-prima. Informações pormenorizadas sobre a forma como lidamos com as matérias-primas de risco estão disponíveis nos subcapítulos seguintes e nas nossas [Políticas de Compras para Cadeias de Fornecimento Livres de Desflorestação, Frutas e Legumes, assim como Flores e Plantas](#).



Compreender melhor o nosso impacto através de análises de risco

O primeiro passo para uma estratégia sustentável para as matérias-primas é compreender realmente o seu impacto. Com a ajuda de análises de risco abrangentes e regulares, examinamos as oportunidades e os riscos do nosso negócio, o que também se aplica às matérias-primas. Estes também constituem a base da nossa abordagem do dever de diligência empresarial para minimizar eficazmente os nossos riscos na aquisição de matérias-primas.

Realizamos sistematicamente uma análise de risco anual detalhada, bem como análises de risco pontuais nas nossas cadeias de fornecimento. A análise de risco anual incide, entre outros, sobre os seguintes riscos que são relevantes de acordo com a [> Lei relativa ao dever da diligência na cadeia de fornecimento](#): trabalho infantil, trabalho forçado, segurança no trabalho, remuneração justa, discriminação, liberdade de associação, direitos fundiários, efeitos ambientais negativos, acordos no domínio do ambiente, forças de segurança.

Identificamos os riscos ambientais ao nível das matérias-primas, tais como a perda de biodiversidade ou os riscos para a água doce, que podem resultar do cultivo ou da extração da matéria-prima no respetivo país de origem. Para o efeito, recorreremos principalmente a fontes de dados externas, tais como as ferramentas [> Water Risk Filter e Biodiversity Risk Filter da WWF](#). Além disso, mantemos um diálogo contínuo com os fornecedores e outras partes interessadas, a pretexto de identificar e compreender melhor os riscos ambientais nas nossas cadeias de fornecimento.

Todos estes conhecimentos contribuem para organizar a aquisição de matérias-primas de forma mais sustentável, ou seja, estabelecer prioridades, determinar responsabilidades, definir prioridades, definir objetivos e tomar medidas. Desta forma, podemos reduzir e evitar os nossos riscos de forma sistemática e a longo prazo.

Em cadeias de fornecimento de alto risco, realizamos, além disso, estudos sobre os impactos nos direitos humanos nas nossas cadeias de fornecimento [>Human Rights Impact Assessments \(HRIA\)](#) com o envolvimento dos detentores dos direitos. Isto permite-nos obter informações sobre o impacto real das nossas atividades comerciais e identificar possíveis medidas preventivas.

Além de analisarmos os nossos riscos, criamos a maior transparência possível sobre a origem, a tonelagem, o estado de certificação, a transformação e a embalagem de matérias-primas críticas.



Identificamos riscos ambientais e sociais nas nossas cadeias de fornecimento, de acordo com o **primeiro pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas.

Utilizar a certificação para estabelecer normas ambientais e sociais

Para a aquisição de matérias-primas, baseamo-nos em normas ambientais e sociais reconhecidas. A cooperação com fornecedores certificados e com as organizações de certificação, a utilização de locais de produção certificados e a expansão do nosso sortido de forma a incluir produtos com o rótulo são instrumentos-chave para abordar os riscos sociais e ambientais na cadeia de fornecimento. A colocação dos respetivos logos nas embalagens dos nossos produtos facilita aos nossos clientes a tomada de decisões de compra mais sustentáveis.

No âmbito da nossa abordagem de gestão do nosso [dever de diligência empresarial](#) desenvolvemos normas vinculativas de RSE para as compras e para os nossos parceiros comerciais em toda a empresa. Isto também inclui os objetivos de [matérias-primas a nível internacional](#). Estas definem requisitos claros de RSE no que diz respeito à compra de matérias-primas críticas e especificam prazos concretos para a implementação. Isto envolve objetivos específicos de certificação e/ou redução para as matérias-primas críticas nos nossos produtos de marca própria. Aplicam-se normas transversais aos países, que o Lidl Portugal implementa dentro do prazo a seguir, dependendo da matéria-prima e complementa com os seus próprios objetivos, se necessário.

Na nossa seleção de selos, concentramo-nos nas normas e certificações mais relevantes e orientadas para o impacto. Numa análise dos selos, examinámos em pormenor os aspetos focais específicos, os pontos fortes e também os pontos fracos de cada um dos selos. Nesta base, identificámos as certificações que queremos utilizar hoje e no futuro.

Com a ajuda das certificações, garantimos, por exemplo, que as matérias-primas obtidas se baseiam em práticas de cultivo mais responsáveis do ponto de vista social e ambiental ou que existem mecanismos de reclamação adequados para os trabalhadores. Como parte do processo de certificação, os produtores têm a oportunidade, por exemplo, de aceder a cursos de formação onde aprendem a minimizar o impacto no ambiente, a utilizar pesticidas de forma adequada e a conservar habitats dignos de proteção.



Obtemos a certificação das nossas matérias-primas críticas de acordo com o **segundo pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas.

O trabalho dos organismos de certificação e os mecanismos e sistemas de rastreabilidade subjacentes garantem a transparência na cadeia de fornecimento. Queremos aumentar a transparência da origem para os nossos clientes e dar-lhes a oportunidade de se informarem sobre o cultivo certificado das matérias-primas.

Nas embalagens dos produtos "Fairglobe" está disponível um código numérico, o chamado "Código Fairtrade". Ao introduzir este código Fairtrade online, os consumidores podem iniciar uma viagem virtual em www.fairtrade-code.de e descobrir onde e por quem foi cultivada a matéria-prima. Os nossos clientes descobrem também o que o Comércio Justo consegue fazer localmente nos países produtores. Por exemplo, o website apresenta os projetos que já foram financiados pelos prémios Fairtrade atribuídos.



Modelos comerciais⁸

Na aquisição de matérias-primas certificadas, como a soja, o cacau ou o óleo de palma/óleo de palmiste, é feita uma distinção entre vários modelos comerciais, que se baseiam em diferentes requisitos para a rastreabilidade das matérias-primas e a sua utilização no produto final.

Matérias-primas certificadas não presentes ou apenas proporcionalmente presentes no produto final:

- **Book & Claim:** sem rastreabilidade;
- **Balanço de massas/Mass balance:** sem rastreabilidade, pois as matérias-primas não certificadas são misturadas com matérias-primas certificadas sob controlo da proporção das mercadorias certificadas.

Matéria-prima certificada fisicamente no produto final:

- **Segregado:** Rastreabilidade até à organização de produtores certificada;
- **Identity Preserved:** Rastreabilidade até aos produtores individuais certificados.

⁸ Forum Nachhaltiges Palmöl: Zertifizierung von Palmöl, 2024.

Promover alternativas de matérias-primas mais sustentáveis

Caso não seja possível obter matérias-primas críticas de forma mais sustentável, promovemos alternativas mais responsáveis no nosso sortido. Por exemplo, o óleo de palma/óleo de palmiste pode ser substituído por óleo de colza, o algodão por poliéster ou a carne por proteínas de origem vegetal, como as ervilhas.

Se não existirem alternativas mais sustentáveis disponíveis, examinaremos, se necessário, numa base específica do produto, se podemos passar sem essas matérias-primas no futuro, tais como a lã de angorá, que já não utilizamos. Para tal, definimos diretrizes internacionais.

Queremos também sensibilizar os nossos clientes para que tenham em consideração a proteção do ambiente nos países produtores nas suas decisões de compra e contribuam para garantir a subsistência dos agricultores. Para o efeito, informamo-los sobre alternativas adequadas no nosso sortido e colocamos avisos claramente visíveis nas embalagens das nossas marcas próprias. Para o efeito, informamo-los sobre alternativas adequadas. Além disso, o Lidl comunica sobre a obtenção mais sustentável de matérias-primas no folheto físico e online, através do Website >www.lidl.pt. Partilhamos também informação sobre a certificação dos nossos produtos no Website institucional e no Relatório de Sustentabilidade da empresa. Numa ótica de educação para a sustentabilidade dos mais novos, sensibilizamos alunos de escolas nacionais do 1º Ciclo, através do projeto “Turma Imbatível”, para o tema da alimentação sustentável e consumo responsável, onde abordamos assuntos como a origem sustentável dos alimentos e a sua certificação.



Em consonância com o **terceiro pilar** da nossa estratégia de matérias-primas, estamos a promover a utilização de alternativas mais sustentáveis no nosso sortido e a reduzir a aquisição de matérias-primas críticas.

Impulsionar mudanças em conjunto

Muitos dos problemas que existem a nível da produção e transformação de matérias-primas não podem ser resolvidos apenas pelo Lidl. Por conseguinte, trabalhamos em estreita colaboração com partes interessadas da indústria alimentar, governos, organizações sem fins lucrativos, organismos de normalização, o mundo académico e comunidades locais. Juntos, podemos impulsionar as mudanças em todo o setor, continuar a desenvolver normas e implementar melhorias. Isto porque a produção sustentável de matérias-primas requer a participação e o apoio de inúmeras partes interessadas ao longo das cadeias de valor globais. É dada especial atenção aos grupos que são altamente afetados pelos impactos sociais e ambientais negativos, por exemplo, nos países de cultivo.

Os nossos objetivos de matérias-primas a nível global da empresa também emergiram do intercâmbio contínuo com as nossas partes interessadas. Este processo foi acompanhado de intensas consultas e discussões com as organizações de compras de outras regionais do Lidl, fornecedores estratégicos e ONGs relevantes.



Estamos a impulsionar mudanças de acordo com o **quarto pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas, através do envolvimento em iniciativas e projetos.



Estratégia para o cacau

O cultivo do cacau é um dos maiores responsáveis pela desflorestação da floresta tropical, colocando em perigo os ecossistemas locais e sendo uma das forças motrizes das alterações climáticas a nível global. No período compreendido entre 1990 e 2015, por exemplo, a Costa do Marfim perdeu 90% da sua cobertura florestal, dos quais um terço se deveu à expansão do setor do cacau.⁹ Para mais informações sobre este assunto, consultar a [Política de compras para Cadeias de Fornecimento Livres de Desflorestação](#). Além disso, a maior parte do cultivo é feito no regime de monocultura. As práticas de cultivo e a utilização crescente de fertilizantes e pesticidas estão a ameaçar a biodiversidade.¹⁰ O cacau é frequentemente cultivado em explorações agrícolas de pequena escala. Como as sementes de cacau são essencialmente um bem de exportação, os produtores de cacau estão expostos aos preços altamente flutuantes do mercado mundial e o seu rendimento é geralmente inferior ao limiar de pobreza definido internacionalmente.¹⁰ Muitas vezes, durante a colheita e a transformação, há falta de equipamento para proteger os trabalhadores, por exemplo, contra pesticidas. Por causas estruturais, o trabalho infantil está igualmente generalizado e as mulheres que trabalham no cultivo do cacau enfrentam desvantagens económicas.¹¹ Há relatos de trabalho forçado e de violações dos direitos laborais dos pequenos agricultores, tanto durante o cultivo como durante a colheita.¹²

Com o intuito de responder eficazmente a estes desafios, desde o início do ano fiscal de 2019 todos os artigos que contêm cacau são certificados em conformidade com as normas Fairtrade, Rainforest Alliance ou Bio. Adicionalmente, desde final do ano fiscal de 2022, todas as barras de chocolate da oferta permanente possuem a certificação Fairtrade.

*Ano Fiscal: 01.03.-28./29.02.

Desde 2006 que o Lidl tem sortido de produtos contendo cacau com certificação Fairtrade sob a sua marca própria "Fairglobe".

Com a crescente oferta de barras de chocolate com certificação Fairtrade, como a nossa linha de marca própria Way To Go, e os contratos de compra a longo prazo associados, o Lidl oferece segurança de planeamento aos produtores. Desta forma, asseguramos rendimentos estáveis e padrões sociais para os produtores de cacau participantes, independentemente das flutuações dos preços do mercado a nível mundial. Além disso, criamos incentivos para a agricultura biológica e assim contribuimos para a redução do uso de fertilizantes e pesticidas de síntese química.



⁹ WWF: Cacau, 2024.

¹⁰ Voice Network: Cocoa Barometer, 2020.

¹¹ Fairtrade Deutschland: Geschlechtergerechtigkeit im Fokus, 2024.

¹² US Department of State: 2020 Trafficking in Persons Report, 2020.

i Rumo a um rendimento digno com Way To Go

Com Way To Go, o Lidl introduziu um chocolate ainda mais justo como produto de marca própria em 2019, em colaboração com [> Fairtrade](#). A missão da Way To Go é capacitar as famílias de pequenos agricultores a melhorar o seu rendimento de forma sustentável. Para tal, além do preço mínimo e do prémio Fairtrade, o Lidl paga um prémio adicional de melhoria dos rendimentos. Os pequenos agricultores beneficiam assim proporcionalmente, sob a forma de um pagamento direto e de financiamento das atividades de acompanhamento do projeto. As atividades são selecionadas com base nos riscos e necessidades das respetivas cooperativas. Assim, rumo a um rendimento digno, a Way To Go permite uma segurança económica adicional, promove a estabilização de condições gerais sociais mais justas e medidas de formação contínua para assegurar a fonte de rendimentos. Isto inclui, por exemplo, a formação em práticas de cultivo mais sustentáveis ou a diversificação dos rendimentos através do cultivo de matérias-primas alternativas, como o inhame ou o arroz. Além disso, o Lidl cria mais transparência com a Way To Go; a rastreabilidade do cacau vai desde a barra de chocolate até à cooperativa de produtores. Mais de 2200 produtores de cacau já beneficiaram do Way To Go desde o início do projeto.

i Profissionalizar as empresas familiares com PRO-PLANTEURS

Desde 2015, promovemos o [> projeto comunitário PRO-PLANTEURS](#) do Forum Nachhaltiger Kakao e.V., do Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (BMEL), do Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) e do Conselho do Café e do Cacau da Costa do Marfim (Conseil du Café-Cacao).

A PRO-PLANTEURS visa profissionalizar 30.000 explorações agrícolas familiares e as suas organizações durante o período do projeto, de 2015 a 2025. O projeto tem como objetivo oferecer às mulheres, em particular, oportunidades de obter um melhor rendimento e uma melhor alimentação para as suas famílias, tendo em vista um impacto positivo nas condições de vida. O projeto assenta em quatro pilares: Fortalecer as organizações de agricultores, melhorar a gestão das explorações agrícolas, promover a cooperação na cadeia de fornecimento e a aprendizagem e inovação conjuntas.

i A nossa adesão ao “Forum Nachhaltiger Kakao”

(Fórum do Cacau Sustentável)

A nossa participação na iniciativa multilateral [>Forum Nachhaltiger Kakao](#) (German Initiative on Sustainable Cocoa – GISCO) dá-nos uma visão do mercado e permite-nos colaborar com outros agentes da cadeia de fornecimento. Juntos, queremos melhorar as condições de vida dos produtores de cacau e das suas famílias, conservar os recursos naturais e aumentar o cultivo e a comercialização de cacau certificado de acordo com normas de sustentabilidade. Com esta iniciativa, comprometemo-nos com doze objetivos específicos que visam a conservação dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade nos países produtores de cacau. Estes incluem, p. ex., o objetivo de acabar com a desflorestação causada pela produção de cacau e contribuir para a preservação das florestas, da biodiversidade e da reflorestação. O Lidl é um membro representativo na Alemanha desde 2024.

Estratégia para o café

O café é a base económica de subsistência de 25 milhões de famílias de agricultores em mais de 50 países da região do Equador.¹³ Os efeitos das alterações climáticas já se fazem sentir na cafeicultura e estão a afetar os meios de subsistência de muitos pequenos agricultores. Os produtores de café debatem-se cada vez mais com períodos de chuva longos e temperaturas altas, que têm um impacto negativo na produtividade do café. Em particular, os pequenos grupos de produtores dispõem geralmente de menos reservas e são gravemente atingidos mesmo por pequenas perdas. O cultivo do café comporta também um risco elevado de desflorestação. Como o café é essencialmente um bem de exportação, os produtores de café nos países produtores estão expostos aos preços altamente flutuantes do mercado mundial. A percentagem de pagamento aos produtores de café na cadeia de valor do café é baixa. Ao mesmo tempo, os custos de exploração da mão de obra, dos fertilizantes e do equipamento estão a aumentar. A maioria dos produtores de café não consegue auferir um rendimento digno e, por conseguinte, vive abaixo do limiar de pobreza. Isto também aumenta o risco de trabalho infantil. Além disso, as mulheres são geralmente desfavorecidas em termos de acesso à educação, ao capital e à terra. São frequentemente utilizados trabalhadores sazonais que não têm contratos de trabalho formais durante a colheita, o que representa um risco de trabalho forçado.¹⁴

Por isso, as nossas cápsulas de café, o café solúvel e o cappuccino são totalmente certificados de acordo com as normas Fairtrade, Rainforest Alliance ou Bio desde o final do ano fiscal de 2022 e as pastilhas e bebidas de café até ao final do ano fiscal de 2024. Para os produtos de café torrado [apenas os países com objetivo de café torrado], a certificação obrigatória foi aplicada.

Desde 2006 que o Lidl tem no seu sortido da marca própria "Fairglobe" produtos de café com certificação Fairtrade.

Os nossos fabricantes de marca própria adquirem o seu café verde principalmente em plantações da América Central e do Sul, assim como do Vietname. A rastreabilidade até ao país de origem é possível no âmbito dos sistemas de certificação, que funcionam principalmente com modelos comerciais "Segregation" ou "Identity Preserved". As misturas de café (as chamadas "blends") e a sua origem podem variar consoante a estação do ano e a qualidade da colheita.

Para os produtos não certificados, o nosso café verde tem de estar comprovadamente não associado à desflorestação. Isto é demonstrado pelos produtores de café através de > [sistemas Monitoring und Verification \(M&V\)](#) fiáveis, que deve cumprir uma norma mínima em conformidade com as > [AFi Operational Guidance for Monitoring and Verification](#). Isto dá-nos a certeza da rastreabilidade do café e da ausência de desflorestação na origem.

¹³ INA: Rohstoffexpertise der INA, 2024.

¹⁴ Panhuysen & de Vries: Coffee Barometer, 2023.



i Apoiar os pequenos agricultores com Way To Go

Depois do [> Chocolate Way To Go](#), o Lidl lançou o café Way To Go em 2022. O café verde para este produto tem origem na cooperativa APROCOMSA das Honduras. Até à data, participaram no projeto mais de 170 pequenos agricultores mulheres, que beneficiaram do prémio adicional. Quase um terço dos pequenos agricultores mulheres já participou em atividades de acompanhamento do projeto, como o cultivo de árvores de fruto e de sombra, e profissionalizou as suas plantações através de práticas de gestão agrícola, como a contabilidade.

i O nosso compromisso com cadeias de fornecimento de café livres de desflorestação

Além disso, o Lidl coopera com um dos seus principais fornecedores de café e produtores de cafés especiais no Peru desde 2024 para tornar as cadeias de fornecimento de café dos pequenos agricultores livres de desflorestação. O Regulamento relativo à desflorestação da UE (EUDR) constitui um grande desafio para as pequenas explorações agrícolas nas regiões menos desenvolvidas: têm de registar e transmitir dados, adaptar a sua logística e precisam de conhecer os requisitos europeus. Este projeto visa colmatar estas lacunas e permitir que futuramente os pequenos produtores de café participem no mercado europeu.

i Participação no grupo de trabalho do comércio retalhista alemão

O Lidl trabalha em conjunto com outros retalhistas alemães no [> Grupo de Trabalho dos Retalhistas Alemães sobre Rendimento e Salários Dignos](#) para apoiar os produtores de café nas suas cadeias de fornecimento e melhorar as condições de vida e de trabalho dos pequenos agricultores. O arranque do projeto-piloto nas Honduras e no Peru está previsto para o final de 2024. Para concretizar o projeto, o Grupo baseia-se na cooperação na fase pré-concorrencial e não em soluções individuais para conseguir mudanças ainda mais duradouras e eficazes a um nível o mais amplo possível.



Estratégia para o chá

Os principais países produtores de chá são a China e a Índia.¹⁵ Com frequência, o cultivo do chá substitui florestas tropicais ricas em espécies e por uma monocultura caracterizada por uma única espécie de planta. A erosão dos solos, a competição pela água, o impacto dos fertilizantes e a necessidade de lenha para o funcionamento do equipamento de secagem são apenas algumas das pressões sobre o ambiente.¹⁶

A colheita do chá decorre ao longo de todo o ano e, por conseguinte, dá emprego a um grande número de pessoas. No entanto, os produtores de chá, enquanto principais empregadores, enfrentam vários desafios neste domínio, nomeadamente uma remuneração justa, direitos laborais como a liberdade de associação e a segurança no trabalho. No cultivo e na colheita, as mulheres, em particular, enquanto grupo vulnerável, estão expostas a um acesso desigual à terra ou ao crédito, a salários desiguais e ao assédio. Também é frequente a falta de estruturas de cuidados infantis e de educação. Isto acarreta outros riscos, tais como o trabalho infantil e o trabalho forçado, particularmente devido a salários abaixo do nível mínimo de subsistência. Fala-se da falta de equipamento de proteção para a utilização de pesticidas nas plantações.

Em 2020, realizámos uma [> Human Rights Impact Assessment \(HRIA\)](#) na cadeia de fornecimento de chá do Quênia, no âmbito do desenvolvimento do nosso dever de diligência em matéria de direitos humanos. Desde então, o Lidl tomou várias medidas para resolver os riscos no local. Para mais informações, consultar o nosso [>Relatório sobre os progressos em matéria de direitos humanos](#).

Ao longo dos anos, alargámos gradualmente a compra de chá certificado para as nossas marcas próprias.

Desde o final do ano fiscal de 2019, todo o nosso sortido de chá verde, preto e roibos possui certificação Fairtrade, Rainforest Alliance ou Bio. Desde final do ano fiscal de 2022, isto também se aplica à maioria dos nossos produtos de chá de ervas e de frutos.

Também nos congratulamos com o envolvimento dos nossos parceiros comerciais em iniciativas e associações como a [> Ethical Tea Partnership \(ETP\)](#) onde a Lidl Stiftung & Co. KG está ativa desde 2021.

¹⁵ Statista: Tea production worldwide from 2006-2022, 2024.

¹⁶ Mukhopadhyay & Mondal: Cultivation, Improvement, & Environmental Impacts of Tea, 2017.

Estratégia para a madeira e a celulose

As florestas limpam o nosso ar, atenuam as secas, protegem contra as inundações e a erosão dos solos. Infelizmente, a existência de muitos ecossistemas florestais está ameaçada. A cada quatro segundos desaparece uma floresta do tamanho de um campo de futebol.¹⁷ Todos os anos são abatidas cerca de 70 milhões de árvores para a produção de fibras de celulose à base de madeira e este número poderá duplicar nos próximos 20 anos devido ao crescimento da indústria têxtil.¹⁸ Os riscos sociais associados à silvicultura incluem o trabalho infantil, o trabalho forçado e a segurança no trabalho. Em cooperação com as partes interessadas envolvidas na cadeia de valor e os seus grupos de intervenientes, queremos dar o nosso contributo para uma gestão florestal mais responsável do ponto de vista ambiental e social. Por conseguinte, a nossa estratégia diz respeito a todos os componentes de produtos feitos de madeira, celulose e papel em produtos de marca própria, bem como a embalagens primárias e secundárias com componentes de madeira, celulose e papel.

Os produtos abrangidos pelo nosso objetivo de sustentabilidade para a madeira e a celulose vão desde o papel de impressão e guardanapos / papel higiénico até aos brinquedos de madeira e mobiliário de madeira. O nosso sortido inclui também peças de vestuário feitas de fibras de madeira (viscose).

Desde o final do ano fiscal de 2022, toda a madeira utilizada pelo Lidl Portugal nos artigos é totalmente certificada ou reciclada. O mesmo se aplica às embalagens de madeira ou celulose. Privilegia-se a utilização de materiais reciclados. As fibras novas (as chamadas fibras virgens) devem, se possível, provir de fontes certificadas pelo FSC® ou, em alternativa, de fontes certificadas pelo PEFC.

Com a certificação FSC® ou PEFC dos nossos produtos de fibras virgens, temos em conta, em pé de igualdade, os aspetos sociais, ambientais e económicos. Os critérios da norma florestal FSC® incluem a proteção dos povos indígenas, a proibição do corte raso, a preservação da biodiversidade em florestas com elevado valor de conservação da natureza e a proibição de organismos geneticamente modificados. São utilizados diferentes rótulos FSC® ou PEFC consoante a proporção de celulose certificada ou de conteúdo reciclado no produto.

Também assumimos o objetivo de converter pelo menos 15% dos nossos artigos de papel para cozinha e papel higiénico da oferta permanente de marca própria em material reciclado (incluindo papel híbrido) até ao final do ano fiscal de 2025. Desde 2022, também indicamos o país de origem e o tipo de madeira na embalagem dos nossos produtos de carvão vegetal de marca própria.

Desde o final do ano fiscal de 2020, temos vindo igualmente a adquirir viscose que é comprovadamente mais sustentável graças à certificação EcoVero ou LIVAECO.

¹⁷ WWF: Entwaldungs- und umwandlungsfreie Lieferketten, 2022.

¹⁸ Fibre2Fashion: Fashionable fabrics leading to deforestation, 2014.



A preservação da madeira como recurso natural é a melhor forma de proteger as florestas e contribui de modo importante para a proteção do clima. É por isso que a utilização cuidadosa da madeira, da celulose e do papel é uma prioridade máxima para os nossos produtos e embalagens de marca própria. Sempre que possível, é utilizado material reciclado para celulose/papel/cartão, o que é significativamente mais eficiente em termos de recursos. No entanto, quaisquer requisitos de estabilidade e de imagem de impressão devem ser tidos em conta quando se decide utilizar material reciclado.

i A nossa adesão à iniciativa da FSC®

A Lidl Stiftung & Co. KG é membro do > [Forest Stewardship Council \(FSC®\) Alemanha](#). A adesão à organização multilateral FSC® permite-nos trabalhar em conjunto com outros intervenientes na cadeia de fornecimento de madeira. Beneficiamos deste diálogo e trabalhamos em conjunto com outros membros para promover uma silvicultura sustentável.

Lidl Portugal também é membro do > [Forest Stewardship Council \(FSC®\) Portugal](#), permitindo uma colaboração ainda mais próxima a nível nacional.



Estratégia para o óleo de palma/óleo de palmiste

O cultivo em grande escala de óleo de palma/óleo de palmiste contribui para a perda de biodiversidade e para o agravamento das alterações climáticas. Isto deve-se não só à dimensão das superfícies agrícolas, mas também à forma de cultivo, pois as explorações produtoras de óleo de palma/óleo de palmiste são frequentemente criadas através de queimadas de florestas primitivas e de outros ecossistemas valiosos. As consequências incluem a perda de habitat para várias espécies de plantas e animais, muitas das quais estão incluídas na lista vermelha.¹⁹ 90% da produção de óleo de palma/óleo de palmiste tem lugar no Sudeste Asiático, onde até 50% da desflorestação das florestas tropicais é atribuível a esta matéria-prima.²⁰ Os incêndios em áreas de floresta primária emitem CO₂ e fuligem, um perigo para a população e para a qualidade do ar. Por conseguinte, a desflorestação também agrava as alterações climáticas ²¹ (ver > [Política de compras para Cadeias de Fornecimento Livres de Desflorestação](#)). As áreas utilizadas para a produção de óleo de palma/óleo de palmiste são frequentemente exploradas como monoculturas, que são cada vez mais afetadas por pragas. Por esta razão, são utilizados pesticidas e fertilizantes. Estes poluem o solo e contaminam as águas subterrâneas, incluindo nos ecossistemas vizinhos.¹⁹ A evasão às normas laborais representa riscos para a saúde quando se trabalha nas plantações de óleo de palma. Os conflitos fundiários ou mesmo o roubo de terras aos pequenos agricultores de óleo de palma/óleo de palmiste e grupos populacionais indígenas também representam um risco. O nível salarial dos trabalhadores das plantações é geralmente inferior ao nível mínimo de subsistência, o que aumenta os riscos de trabalho infantil e trabalho forçado.

¹⁹ WWF: Palmöl, 2024.

²⁰ Nature Plans: The environmental impacts of palm oil in context, 2020.

²¹ Greenpeace: Palm oil, 2024.

Trabalhamos afincadamente para melhorar continuamente a transparência nas nossas cadeias de fornecimento de óleo de palma/óleo de palmiste. Como parte de um inquérito anual aos fornecedores, designado por mapeamento de fornecedores, verificamos se os nossos fornecedores cumprem as especificações por nós definidas relativamente ao óleo de palma/óleo de palmiste e documentamos os progressos realizados. Para tal, registamos as quantidades exatas, o estatuto de certificação e, na medida do possível, os países de origem. Isto dá-nos uma visão geral de qual o óleo de palma/óleo de palmiste que não satisfaz as nossas exigências e podemos abordar os nossos fornecedores de uma forma focalizada. As quantidades de óleo de palma/óleo de palmiste determinadas a partir do nosso mapeamento de fornecedores são agregadas num relatório geral para o Lidl Portugal em função do tipo e do modelo de cadeia de fornecimento da Roundtable for Sustainable Palmoil (RSPO) (cf. > [Modelos comerciais](#)).

O nosso objetivo: Desde o final do ano fiscal de 2019, estamos a adquirir óleo de palma/óleo de palmiste de forma mais sustentável.

- Desde o final do ano fiscal de 2019, o óleo de palma/palmiste em produtos Food deve ser certificado, de acordo com a categoria “Segregado”, e para os produtos Near Food, inicialmente pelo menos, de acordo com a categoria “Mass Balance”, e desde 2022 com a categoria “Segregado” da norma RSPO.
- Desde o final do ano fiscal de 2019, as frações e os derivados de óleo de palma/palmiste em produtos Food e Near Food devem ser certificados, pelo menos, de acordo com a categoria “Mass Balance” da norma RSPO.
- Desde o final do ano fiscal de 2023, o óleo de palma/palmiste em produtos Non Food é certificado, pelo menos, de acordo com a categoria “Segregado” da norma RSPO.
- Desde o final do ano fiscal de 2023, as frações e os derivados de óleo de palma/palmiste em artigos Non Food são certificados, pelo menos, de acordo com a categoria “Mass Balance” na norma RSPO.

O óleo de palma representa cerca de 40% da produção mundial de óleos vegetais.²⁰ O óleo de palma/óleo de palmiste é um constituinte de muitos óleos, gorduras, produtos de pastelaria, mas também de cosméticos, detergentes e produtos de limpeza. No sortido do Lidl, a utilização de óleo de palma/óleo de palmiste representa cerca de 80% dos produtos alimentares e cerca de 20% dos produtos não alimentares. A utilização de óleo de palma/óleo de palmiste tem de ser considerada de forma diferenciada: em comparação com outros óleos vegetais, o óleo de palma oferece o maior rendimento por área utilizada.²² Se for produzido de forma sustentável, o impacto ambiental pode ser reduzido.

No entanto, do ponto de vista nutricional e fisiológico, a utilização de óleos vegetais saudáveis alternativos pode fazer sentido, desde que a transformação técnica do produto final seja semelhante ou idêntica. Para mais informações sobre este assunto, consultar > [Política de compras Alimentação Consciente](#).

i A nossa participação na “Roundtable on Sustainable Palm Oil” (Mesa Redonda do Óleo de Palma Sustentável)

Desde 2012 que a Lidl Stiftung & Co. KG é membro da > [Roundtable on Sustainable Palm Oil \(RSPO\)](#) e desde 2023 que estamos ativamente envolvidos no Shared Responsibility Working Group da RSPO, trabalhando assim para limitar o impacto ambiental negativo da extração de matérias-primas.

²⁰ Nature Plans: The environmental impacts of palm oil in context, 2020.

²² WWF: 8 Things to know about Palm Oil, 2020.

i O nosso trabalho no “Forum Nachhaltiges Palmöl” (Fórum de Óleo de Palma Sustentável)

A Lidl Stiftung & Co. KG é membro do > [Forum Nachhaltiges Palmöl \(FONAP e. V.\)](#) e representa os países Lidl Alemanha, Áustria e Suíça. Através do nosso trabalho no FONAP, estamos a participar num projeto para pequenos agricultores na Indonésia, promovendo a formação de pequenos agricultores em aspetos ecológicos e tecnologias de cultivo, sobre a geolocalização, a criação ativa de fontes de rendimento alternativas para as explorações agrícolas e a capacitação das mulheres neste setor.



Estratégia para a soja

A soja é uma importante fonte de proteína vegetal e, como tal, é utilizada primariamente como componente de ração para animais, tais como galinhas. Por exemplo, 80% da colheita mundial de sementes de soja é utilizada para a alimentação animal.²³ Com o aumento da prosperidade e o crescimento da população mundial, o consumo de carne está a aumentar em todo o mundo e com ele a procura de soja para alimentação animal. No entanto, se a produção de soja continuar a aumentar ao ritmo atual, 16 milhões de hectares de savana e 6 milhões de hectares de floresta tropical estarão ameaçados de conversão, o que corresponde a cerca de cinco vezes o tamanho da Suíça.²³ Muitas destas áreas ameaçadas estão localizadas nos ecossistemas mais ricos em espécies do mundo, como a bacia amazónica, o Cerrado ou a floresta tropical atlântica na costa leste do Brasil. O cultivo da soja está frequentemente associado à violação dos direitos fundiários dos povos indígenas e dos pequenos agricultores, bem como à discriminação. A produção em massa e a mecanização crescente geram poucos empregos formais. Em particular, os trabalhadores sazonais e os trabalhadores das colheitas são necessários durante os períodos de pico, o que aumenta o risco de trabalho infantil e forçado. Os trabalhadores são geralmente mal pagos e as medidas de saúde e segurança são inadequadas.

Estamos a trabalhar com fornecedores e retalhistas para melhorar a transparência nas nossas cadeias de fornecimento de soja. Para tal, mapeamos anualmente as quantidades indiretas de soja que entram nas nossas cadeias de fornecimento para alimentação animal na produção pecuária. Também analisamos as certificações e os países de origem da soja nos alimentos para animais. Isto permite-nos identificar as áreas onde a soja pode representar potenciais riscos para a sustentabilidade e abordar os nossos fornecedores de forma focada (apenas para a Europa Ocidental, a partir de 2023).

²³ WWF: Soja als Futtermittel, 2024.

O nosso principal objetivo é reforçar uma certificação de sustentabilidade sólida no setor da soja que contemple outros aspetos de sustentabilidade altamente relevantes (por exemplo, a utilização de pesticidas), para além da prevenção da desflorestação e da conversão. É por isso que apoiamos a parceria relativa à proteína Donau Soja e a certificação de sustentabilidade de acordo com a RTRS ou a ProTerra, bem como a ISCC+.

Se a soja não for certificada, exigimos aos nossos fornecedores de produtos de carne que adquiram apenas soja não associada à desflorestação para alimentação animal. Isto pode ser comprovado, por exemplo, de acordo com a [> Metodologia ZDC da > EarthwormFoundation](#) ou a [> solução MRV da ProTerra](#). A partir de 2028, ou mais cedo, se a situação do mercado o permitir, a total inclusão da quantidade de soja não associada à desflorestação na alimentação animal só pode ser alcançada com estas provas particularmente fiáveis. Se a soja proveniente destes sistemas não estiver disponível no mercado, os nossos fornecedores devem apresentar as suas próprias soluções de M&V em conformidade com a [> Accountability Framework Initiative](#).



No caso da soja utilizada diretamente como ingrediente nos nossos produtos substitutos da carne, do leite ou do iogurte, o Lidl irá abastecer-se de soja proveniente exclusivamente da Europa até ao final do ano fiscal de 2025, para proteger as florestas tropicais na América do Sul e no Sudeste Asiático. Para as alternativas à carne ou aos enchidos e para as bebidas à base de soja, iremos exigir a certificação obrigatória de acordo com as normas Donau Soja/Europe Soy (preferencial), ProTerra, ISCC+, RTRS ou Bio, para além da origem europeia, até ao final do ano fiscal de 2025. A certificação adicional garante que os processos de produção de soja são monitorizados e avaliados de acordo com critérios ecológicos.

Pretendemos também integrar cada vez mais alternativas mais sustentáveis aos produtos de origem animal no nosso sortido, aumentando assim a proporção de fontes de proteínas de origem vegetal no nosso sortido de marcas próprias. Para mais informações sobre este assunto, consultar a nossa [Política de Compras para uma Alimentação Consciente](#).

Cooperação para uma soja mais sustentável

A Lidl Stiftung & Co. KG é membro da [Roundtable of Responsible Soy \(RTRS\)](#) e por isso tem direito de voto nos processos de tomada de decisão multilateral da organização. Isso também inclui o envolvimento na revisão das normas RTRS e outras decisões.

Enquanto Membro do Conselho de Administração da [Donau Soja](#) o Lidl apoia o cultivo responsável de soja na Europa. Estamos, assim, a contribuir para aumentar a quota de mercado da soja cultivada de forma sustentável e a expandir a utilização da soja europeia nas nossas cadeias de fornecimento. Ao mesmo tempo, estamos em condições de

enfrentar eficazmente os desafios sociais, ambientais e económicos associados à produção e à utilização da soja.

Congratulamo-nos com o facto de iniciativas como [Responsible Commodities Facility \(RCF\)](#) em ecossistemas importantes como o Cerrado no Brasil, que fornecem incentivos financeiros para a produção de soja não associada à desflorestação e conversão diretamente aos agricultores, garantindo assim a proteção da biodiversidade nas proximidades das suas explorações agrícolas. Para além da proteção das florestas, consideramos urgente a proteção de outros ecossistemas, como as chamadas [Other Wooded Lands](#).

Em 2024, lançámos também um projeto-piloto para o fornecimento de soja não associada à desflorestação do Brasil à Alemanha e ao Reino Unido, em conjunto com comerciantes de soja e a [Earthworm Foundation](#), utilizando a sua [metodologia ZDC Methodik](#). Esta garante que a soja importada não tem origem em ecossistemas sujeitos a desflorestação ou conversão após 1 de janeiro de 2020.

Estratégia para o arroz

O arroz é o alimento de base para uma grande parte da população mundial, nomeadamente 3,5 mil milhões de pessoas. Aprox. 60% das pessoas vítimas da fome dependem do arroz para se alimentarem ou como fonte de rendimento.²⁴ Ao mesmo tempo, o cultivo do arroz comporta um elevado risco de perda de biodiversidade e favorece as alterações climáticas. Isto porque o cultivo de arroz é responsável por 13% do consumo global de fertilizantes²⁵ e por 10-17% das emissões globais de metano²⁶, nenhum outro método de cultivo emite tanto metano como o cultivo de arroz húmido. Além disso, o cultivo do arroz é responsável por cerca de um terço da água utilizada para irrigação em todo o mundo²⁵. Devido às condições climáticas, o arroz é frequentemente cultivado em regiões com elevados riscos hídricos, como o Paquistão.

A cultura do arroz é frequentemente praticada em pequenas estruturas agrícolas. O arroz é cultivado principalmente para consumo próprio. A produção excedentária é vendida a preços de mercado frequentemente baixos, incapazes de cobrir os custos de produção. No entanto, se os agricultores estiverem dependentes do rendimento, o arroz destinado ao seu consumo próprio também é vendido. As consequências: desnutrição, aumento do risco de trabalho infantil para garantir o rendimento do agregado familiar e trabalho forçado devido ao elevado nível de dependência. Enquanto grupo vulnerável, as mulheres, em particular, estão também expostas a um acesso desigual à educação e a salários desiguais. O vestuário de proteção para a aplicação de pesticidas é geralmente caro, o que significa que os pequenos agricultores não têm capacidade financeira para a sua aquisição e estão expostos a maiores riscos para a saúde durante o cultivo e a colheita.

²⁴ Sustainable Rice Platform: About Rice, 2024.

²⁵ Nature Communications: Sustainable intensification for a larger global rice bowl, 2021

²⁶ SRF: Klimawandel bedroht den Reisanbau, 2023.

Até ao final do ano fiscal de 2025, o Lidl disponibiliza na sua oferta pelo menos de uma referência de arroz sustentável com certificação SRP, Fairtrade ou Bio em todos os países Lidl.

i A nossa adesão à Sustainable Rice Platform

O Lidl participa na [> Sustainable Rice Platform \(SRP\)](#). Até 2021, realizámos um projeto-piloto com arroz basmati de qualidade superior comprovada, em conformidade com a norma SRP, na Áustria, Bélgica, Suíça, Países Baixos, Alemanha, França e Dinamarca.



Estratégia para os frutos de casca rija

Em 2023, foram produzidas cerca de 5,37 milhões de toneladas de frutos de casca rija em todo o mundo.²⁷ Cada tipo de fruto de casca rija exige condições de cultivo diferentes: por exemplo, as amêndoas são maioritariamente cultivadas nos EUA, as nozes na China e nos EUA e os cajus na Nigéria e na Costa do Marfim.²⁸ Devido às diferentes regiões de origem e métodos de cultivo, os riscos ambientais e sociais podem variar consoante o tipo de fruto de casca rija e a sua origem. Os ecossistemas e a biodiversidade estão em perigo devido à conversão das terras, às monoculturas e à utilização inadequada de fertilizantes e pesticidas. A elevada necessidade de água para o cultivo representa um grande fardo para as regiões secas. Outro risco é a contaminação das águas subterrâneas devido à torrefação, à limpeza das máquinas de transformação ou à eliminação dos óleos tóxicos das cascas. A maior parte das espécies de frutos de casca rija são cultivadas em pequenas estruturas agrícolas. Frequentemente, a colheita dos frutos de casca rija é realizada por trabalhadores sazonais sem contrato de trabalho, facto que está associado a um risco acrescido de trabalho forçado. Os trabalhadores migrantes passam frequentemente vários meses por ano a viajar em grupos familiares de estação de colheita em estação de colheita, com as crianças a acompanhar os pais. Durante este período, não podem frequentar a escola e ajudam frequentemente nos campos. Isto aumenta o risco de trabalho infantil. Em virtude do emprego de trabalhadores migrantes, a frequência escolar das crianças das famílias migrantes raramente é possível e o trabalho infantil constitui um sério risco. A isto acrescem normas de segurança no trabalho inadequadas.

Em 2023, realizámos uma HRIA na cadeia de fornecimento de cajus da Costa do Marfim como parte do desenvolvimento do nosso dever de diligência em matéria de direitos humanos.

Os resultados confirmaram a existência de violações dos direitos, especialmente nas fases de cultivo e transformação da cadeia de fornecimento, no que respeita às questões da remuneração justa, da discriminação contra as mulheres e da saúde e segurança no trabalho.

Comprometemo-nos a criar uma oferta de frutos de casca rija com certificação Fairtrade, Bio ou Rainforest Alliance até ao final do ano fiscal de 2025.

i Com Johnny Cashew rumo a Way To Go Cashew

O projeto Way To Go Cashew foi lançado em 2022 pelo Lidl Países Baixos em cooperação com Johnny Cashew. O projeto foi inicialmente implementado com a cooperativa UWAMI no distrito de Kilwa, na região de Lindi, na Tanzânia. Entretanto, juntaram-se outras cooperativas, designadamente Mtungi, Namakorongo, Nguva Moja e Msisma. O projeto visa melhorar o rendimento dos produtores de caju.

i O nosso compromisso com os direitos das crianças na cadeia de fornecimento de avelãs

Juntamente com [> Save the Children](#) e os nossos fornecedores diretos, lançámos um [> projeto-piloto](#) entre 2019 e 2021 na Turquia para melhorar os direitos das crianças na colheita da avelã. O objetivo do projeto era introduzir normas mínimas, prevenir o trabalho infantil e promover oportunidades de aprendizagem e a frequência escolar. Transferimos as conclusões do projeto-piloto para outras cadeias de fornecimento, integrando-as nas nossas diretrizes de compras.

²⁷ Statista: Production of tree nuts worldwide from 2008/2009 to 2022/2023, 2023.

²⁸ INC: Crop Reports, 2023.

Estratégia para o algodão

O cultivo do algodão está associado a uma produção manual de mão de obra intensiva, especialmente no Sul Global. 99% dos produtores de algodão vivem em países em desenvolvimento e produzem 75% do algodão mundial. Os resíduos de pesticidas nas águas subterrâneas e na irrigação, no caso de culturas em zonas secas, ou devido à utilização de produtos químicos na transformação, representam um risco para as nossas águas doces. As monoculturas e a utilização de produtos fitossanitários põem em risco a biodiversidade. Devido a causas estruturais, como salários insuficientes e a falta de cuidados e educação para as crianças, o trabalho infantil está generalizado no cultivo e na transformação do algodão. Existe também o risco de trabalho forçado, discriminação e falta de segurança no trabalho devido ao contacto desprotegido dos trabalhadores com pesticidas nocivos.²⁹

Desde o final do ano fiscal de 2022, só utilizamos algodão nos nossos têxteis e outros produtos com algodão que seja certificado de acordo com [Global Organic Textile Standard \(GOTS\)](#), [Organic Content Standard \(OCS\)](#) ou [Cotton Made in Africa \(CMiA\)](#).

Queremos também aumentar a utilização de algodão orgânico para, pelo menos, 20% até ao final do ano fiscal de 2025.

O nosso trabalho na Textilbündnis

O Lidl participa em iniciativas da [> Textilbündnis](#) para implementar projetos na cadeia de fornecimento têxtil. Por exemplo, como parte da BI Supplier Decarbonization, apoiamos medidas de eficiência energética junto de fornecedores no Bangladeche e no Paquistão para os ajudar a reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa. Além disso, será elaborada uma primeira panorâmica do impacto da indústria têxtil nos residentes das duas principais localizações industriais de Daca e Carachi.



²⁹ CMiA: World Cotton Day, 2021.

Os nossos **objetivos de matérias-primas a nível internacional**



Os nossos objetivos em termos de matérias-primas

Enquanto retalhista do setor alimentar, estamos também conscientes da nossa responsabilidade para além das [> treze matérias-primas de risco](#).

Envidamos esforços contínuos para reduzir os impactos negativos da nossa utilização de matérias-primas. Para o efeito, estamos a desenvolver normas vinculativas de RSE para as compras e para os nossos parceiros comerciais em toda a empresa, incluindo os objetivos de matérias-primas a nível internacional. Estas definem requisitos claros de RSE no que diz respeito à compra de matérias-primas críticas e especificam prazos concretos para a implementação. As normas envolvem objetivos específicos de certificação e/ou redução para as matérias-primas críticas nos nossos produtos de marca própria.

Aplicam-se normas transversais aos países, que o Lidl Portugal implementa dentro do prazo a seguir, dependendo da matéria-prima e complementa com os seus próprios objetivos, se necessário. A tabela seguinte mostra os objetivos de certificação e de redução que estabelecemos para as nossas matérias-primas mais críticas.



Os nossos objetivos de matérias-primas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e redução		Horizonte alvo*	
Algodão		Têxteis ou outros produtos	GOTS, OCS, CmiA, algodão reciclado	100%	2022
			Algodão orgânico	20%	2025
Flores e plantas		Flores e Plantas	GLOBALG.A.P. com suplemento GRASP ou equivalente (Fairtrade)	100%	2021
		Terra para vasos pré-embalada	Redução da turfa, teor máximo de 50% de turfa	100%	2022
Ovo		Ovos frescos	Pelo menos, ovos de galinhas criadas no solo	100%	2017
		Artigos que contêm ovo	Pelo menos, ovos de galinhas criadas no solo	100%	2019
Peixe e marisco		Captura selvagem (exceto atum)	MSC; sempre que seja assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação para a espécie.	100% (sortido fixo)	2022
				50 % (ação)	2022
		Aquicultura	ASC (preferencialmente), Bio (preferencialmente), GLOBALG.A.P., BAP; sempre que seja assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação para a espécie.	100% (sortido fixo)	2022
				50 % (ação)	2022
		Mercadoria congelada, produtos de conveniência (exceto atum)	MSC (sem tunídeos), ASC (preferencialmente), Bio (preferencialmente), GLOBALG.A.P., BAP; sempre que seja assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação para a espécie	100% (sortido fixo)	2022
		Atum	O atum em lata deve ter certificação MSC, FAD free ou pole & line ou ser proveniente de um projeto de melhora de pescaria (Fishery Improvement Project - FIP).	100% (sortido fixo)	2022
	Ração para gatos	ASC ou MSC, alimentação para gatos da "variedade de peixe" devem ter certificação sempre que seja assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação para a espécie.	100%	2022	
Café		Cápsulas, café solúvel/cappuccino (sem pastilhas)	Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio	100%	2022
		Pastilhas de café e bebidas de café	Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio	100%	2024
		Café torrado	Se não for certificado, garantir a ausência de desflorestação através de um sistema que tenha comprovadamente em conta as orientações AFi Guidance para os sistemas de M&V.	100%	2024

* Final do ano fiscal (Ano Fiscal Lidl: 1/03 – 28 ou 29/02)

*** excepto a Hungria

**** apenas em países ocidentais selecionados

***** Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Egito, Marrocos, Israel, Chile e África do Sul

Os nossos objetivos de matérias-primas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e redução		Horizonte alvo*	
Cacau	 Artigo com ingrediente cacau	Selo de produto Fairtrade, selo de matéria-prima Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio	100% (Food & Near Food)	2019	
	Chocolate em barra	Selo Fairtrade, selo de matéria-prima Fairtrade	100% (sortido fixo)	2022	
Frutos de casca rija		Criação de oferta de frutos de casca rija certificados; Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio (orgânico)		2025	
Frutas e Legumes		GLOBALG.A.P. com suplemento GRASP ou equivalente***	100%	2021**	
		GLOBALG.A.P. com suplemento SPRING ou equivalente para mercadoria de países de alto risco****	100%	2025	
Óleo de palma/óleo de palmiste	 Artigos com componente óleo de palma/óleo de palmiste	RSPO, modelo de comércio: Segregado, Bio em produtos biológicos	100% (Near Food)	2022	
	Artigos com componente óleo de palma/óleo de palmiste	RSPO, modelo de comércio: Segregado, Bio em produtos biológicos	100% (Food)	2019	
	Artigos com componente óleo de palma/óleo de palmiste: Derivados ou frações	RSPO, modelo de comércio: Mass Balance, Bio em produtos biológicos	100% (Food & Near Food)	2019	
Arroz		Um arroz certificado: Sustainable Rice Platform, Fairtrade, Bio	(Sortido fixo)	2025	
Soja		Produtos de soja (produtos com soja como ingrediente = produtos lácteos, substitutos de carne, enchidos e queijo; excl. molho de soja)	A soja como ingrediente tem de ter origem na Europa	100%	2025**
		Produtos substitutos vegetarianos/veganos (incluindo substitutos de enchidos), bebidas de soja e creme vegetal de soja (natas de soja)	Para além da sua origem na Europa, a soja, enquanto ingrediente de produtos de substituição vegetarianos/veganos, tem de ter certificação de acordo com as seguintes normas: RTRS, Donau Soja, Europe Soy, ProTerra, ISCC+, Bio	100%	2025**
		Soja em alimentação para animais (soja utilizada indiretamente em produtos animais)	não associada à desflorestação de acordo com os seguintes sistemas (se disponíveis): ZDC ou ProTerra MRV. As alternativas devem estar em conformidade com as orientações AFi Guidance válidas para os sistemas de M&V.	100%	2028**

* Final do ano fiscal (Ano Fiscal Lidl: 1/03 – 28 ou 29/02)

** excepto EUA

*** p. ex., Bioland, Biopark, Naturland, Fairtrade

**** Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Egito, Marrocos, Israel, Chile e África do Sul

Os nossos objetivos de matérias-primas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e redução		Horizonte alvo*
Frutos tropicais	 Bananas	Fairtrade (preferencialmente), Rainforest Alliance (preferencialmente), Bio, SCS	100%	2022
	Ananás	Fairtrade (preferencialmente), Rainforest Alliance (preferencialmente), Bio; origem Costa Rica: SCS	100%	2022
	Manga	Fairtrade (preferencialmente), Rainforest Alliance (preferencialmente), Bio; origem Israel: GLOBALG.A.P. Spring (ou similar) Rep. Dom./Costa Rica: SCS	100%	2022
	Abacate	Fairtrade (preferencialmente), Rainforest Alliance (preferencialmente), Bio; Origem Chile/Israel/Marrocos: GLOBALG.A.P. Spring (ou similar) Origem África do Sul: SIZA Rep. Dom./Colômbia: SCS	100%	2022
	Uvas	Expansão Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio, SIZA		2025
Chá	 Chá verde, preto e rooibos	Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio	100%	2019
	Chá de ervas e de frutos	Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio, se for indicada a norma de certificação	75%	2022
Sumo	 Sumo de laranja	Oferta de sumo de laranja com certificação Fairtrade e categoria "Segregation" (sumo fresco ou concentrado)		2021
	Sumo de laranja refrigerado proveniente de países do hemisfério sul	Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio	100%	2022

* Final do ano fiscal (Ano Fiscal Lidl: 1/03 – 28 ou 29/02)

Os nossos objetivos de matérias-primas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e redução		Horizonte alvo*
Madeira/ Celulose	 Embalagem e artigos com componente celulósico	Material reciclado, se for fibra virgem FSC (preferencialmente), PEFC em casos excecionais	100% (Non Food)	2020
	Embalagens com componentes de celulose	Material reciclado, se for fibra virgem FSC (preferencialmente), PEFC em casos excecionais	100% (Food e Frutas e Legumes)	2020
	Embalagem e artigos com componente celulósico	Material reciclado, se for fibra virgem FSC (preferencialmente), PEFC em casos excecionais	100% (Near Food)	2020
	Artigos de papel de cozinha e papel higiénico	Aumentar o teor reciclado (papel híbrido também é possível)	15 % (sortido fixo)	2025
	Carvão vegetal/ briquettes	Declaração: País de origem e espécies de madeira na embalagem	100%	2021
	Carvão vegetal/ briquettes	FSC (preferencialmente), PEFC, Nordic Swan (preferencialmente, se a cadeia de abastecimento tiver certificação FSC), aquisição no âmbito do projeto Earthworm	100%	2021
Borracha	 Artigos com componente de borracha	Garantir a ausência de desflorestação através de um sistema reconhecido por GPSNR, WWF, FSC ou Rainforest Alliance. A alternativa deve comprovadamente ter em conta as orientações AFi Guidance para os sistemas de M&V.	100% (Non Food & Near Food)	2024
	Artigos com componente de borracha	A componente de borracha tem certificação FSC (preferencialmente) ou PEFC.	50% (aumento para 75% até 2027)	2024
Plástico	 Embalagens	Redução	-30%	2025
	Embalagens	Redução	-35%	2027
	Embalagens	Assegurar a máxima reciclabilidade	100%	2025
	Embalagens	Redução do plástico virgem	-10%	2025
	Embalagens	Aumentar a proporção de material reciclado	25%	2025
Vaca	 Vaca da América do Sul e de outras origens de alto risco	Garantir a ausência de desflorestação através de um sistema reconhecido pelo GRSSB ou que comprovadamente tenha em conta as orientações AFi Guidance para os sistemas de M&V	100%	2024

* Final do ano fiscal (Ano Fiscal Lidl: 1/03 – 28 ou 29/02)

Os nossos objetivos de matérias-primas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e redução	Horizonte alvo*
Aves	 Frangos	Proveniente de condições de criação melhoradas, com uma densidade de criação reduzida de, no máximo, 30 kg/m ² e raças de crescimento mais lento.	25% 2026
Viscose	Têxteis ou outros produtos	Reciclado ou certificado: EcoVero da Lenzing, LIVAECO da Birla.	100% 2021
Couro genuíno	Têxteis/calçado ou outros produtos	Reciclado ou certificado: Leather Working Group com classificação Ouro ou Prata.	100% 2021
Lã	Têxteis	Reciclado ou certificado: RWS, GCS, SFA, GOTS, GRS, RCS; proibição do uso de lã de angorá e mulesing no caso de lã merino; pele de borrego apenas com prova de que é um subproduto da indústria alimentar.	100% 2022
Penugem	Têxteis ou outros produtos	Reciclado ou certificado: DownPass, RDS, GOTS, GRS ou RCS; proibição de penugem com origem na depena de animais vivos ou animais sujeitos a alimentação forçada.	100% 2022
Peles verdadeiras	Têxteis ou outros produtos	A utilização de peles verdadeiras é proibida no âmbito da nossa adesão ao programa "Fur Free Retailer".	
Poliéster	Têxteis	Reciclado ou certificado: GRS, RCS, RMC, Eucertplast, Blue Angel, SCS.	100% 2030

* Final do ano fiscal (Ano Fiscal Lidl: 1/03 – 28 ou 29/02)

Glossário



Glossário

Accountability Framework initiative (AFi)	A Accountability Framework Initiative (AFi) é um programa de colaboração que visa proteger as florestas, outros ecossistemas naturais e os direitos humanos, fazendo do comércio de produção ética a norma. Para alcançar esta mudança crucial, a AFi promove e apoia a implementação do Accountability Framework, um roteiro pormenorizado para a definição de objetivos, a implementação de medidas e a apresentação de relatórios sobre os progressos realizados na obtenção de cadeias de fornecimento éticas. A iniciativa é liderada pela AFi Coalition, um grupo de organizações ambientais e de direitos humanos de todo o mundo que desenvolveram o Accountability Framework e estão empenhadas em ter um impacto positivo na agricultura e na silvicultura. ³⁰
AFi Operational Guidance for Monitoring and Verification	Esta diretriz contém normas e boas práticas para a monitorização e verificação (M&V) relacionadas com o compromisso das empresas em relação a tópicos no âmbito do Accountability Framework. Centra-se nas consequências ecológicas e sociais associadas à extração e transformação de matérias-primas. As orientações gerais aplicam-se a uma vasta gama de produtos e contextos e podem ser adaptadas através do desenvolvimento ou da adoção de sistemas, ferramentas e processos de M&V específicos de cada contexto. ³¹
Cotton made in Africa (CmiA)	"Cotton made in Africa" é uma iniciativa para melhorar as condições sociais, económicas e ecológicas da produção de algodão em África. A iniciativa é apoiada pela Aid by Trade Foundation. As empresas têxteis participantes solicitam especificamente algodão produzido de forma sustentável e comercializam-no com o selo "Cotton made in Africa". As empresas pagam uma taxa de licença pelo selo, que é reinvestida nas regiões de cultivo. A compra garantida de algodão incentiva os agricultores a cultivar algodão sustentável e proporciona-lhes um rendimento seguro através da venda. ³²

Donau Soja	A Donau Soja é uma organização europeia multilateral, sem fins lucrativos, que está envolvida na transição do fornecimento de proteínas na Europa e está particularmente empenhada na produção de soja sem OGM. ³³
Earthworm Foundation	A Earthworm Foundation é uma organização sem fins lucrativos que trabalha com os seus membros e parceiros para fazer das cadeias de valor um motor de prosperidade para as comunidades e os ecossistemas. A Earthworm ajuda a definir diretrizes que estabelecem o que uma empresa pretende para os seus produtos, ajuda na transparência, rastreabilidade, gestão de reclamações, monitorização e verificação, bem como no trabalho com os fornecedores e no apoio a melhores práticas em regiões de fornecimento críticas. ³⁴
Ethical Tea Partnership (ETP)	A ETP foi fundada por um grupo de empresas de chá para melhor compreender os riscos na cadeia de fornecimento de chá. A ETP é atualmente uma organização global que promove a colaboração com e entre as comunidades locais, as empresas, os governos e a sociedade civil, visando promover mudanças sistemáticas a longo prazo no cultivo e na produção de chá. ³⁵
Fairtrade	O Fairtrade (Comércio Justo) representa melhores condições de trabalho e de vida para os pequenos agricultores e trabalhadores nos países do Sul Global. O Fairtrade estabelece preços mínimos estáveis incluindo um prémio de Comércio Justo para projetos comunitários, condições de trabalho regulamentadas e a promoção do cultivo ecológico. Em 1997, organizações de ajuda ao desenvolvimento de vários países uniram forças para formar a organização de cúpula FLO (atualmente: Fairtrade International) juntos e fundiram as suas normas individuais num conjunto de normas uniforme. Em 2002, foi lançado o selo comum Fairtrade. Por detrás deste estão as Normas Gerais (para organizações de pequenos agricultores, plantações ou agricultura por contrato), as Normas de Produto, que estabelecem regulamentos específicos para produtos, e a Norma do Comerciante, que contém regulamentos para comerciantes e produtores (incluindo regulamentos sobre formas de pagamento ou sobre produtos mistos). ³⁶

³⁰ Accountability Framework: Home, 2024.

³¹ Accountability Framework: Operational Guidance on Monitoring and Verification, 2023.

³² Utopia: Cotton made in Africa: Das steckt hinter der nachhaltigen Baumwolle, 2023.

³³ Donau Soja: Über uns, 2024.

³⁴ Earthworm: About us, 2024.

³⁵ Ethical Tea Partnership: About Us, 2024.

³⁶ Fairtrade: Was ist Fairtrade?, 2024.

Glossário

Forest Stewardship Council (FSC)* O FSC® foi fundado em 1993 e desde então tem trabalhado como organização independente para promover uma gestão das florestas respeitadora do ambiente, socialmente positiva e economicamente viável. O selo FSC® identifica assim produtos de madeira ou papel que satisfazem critérios tais como a proteção de grupos indígenas, a preservação da biodiversidade e florestas de alto valor de conservação ou a proibição de organismos geneticamente modificados. Dependendo da proporção de celulose certificada no produto ou do uso de material reciclado, o FSC concede diferentes selos.³⁷

*FSC® N001585

Forum Nachhaltiger Kakao O governo alemão, representado pelo Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) e pelo Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (BMEL), a indústria de confeitaria alemã, o comércio alimentar alemão e a sociedade civil uniram forças no Forum Nachhaltiger Kakao e.V. Enquanto iniciativa com múltiplas partes interessadas persegue o objetivo de melhorar as condições de vida dos produtores de cacau e respetivas famílias, preservar e proteger os recursos naturais e a biodiversidade nos países produtores de cacau e aumentar o cultivo e a comercialização de cacau certificados de acordo com as normas de sustentabilidade. Para tal, os membros do Fórum assumem o compromisso de trabalhar em estreita colaboração com os governos dos países produtores de cacau.³⁸

Forum Nachhaltiges Palmöl (FONAP) O Forum Nachhaltiges Palmöl (FONAP) é uma parceria multilateral (MAP) constituída por mais de cinquenta empresas, associações, organizações não governamentais, o Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (BMEL) e o Ministério Federal da Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ). O Secretariado do FONAP está sediado na Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

O objetivo do FONAP e.V. é promover cadeias de fornecimento agrícolas sustentáveis, com especial incidência no óleo de palma. Desde a sua fundação em 2015, o FONAP tem-se empenhado num cultivo mais sustentável do óleo de palma nos países de origem. O objetivo é aumentar a aquisição de óleo de palma sustentável certificado para produtos alimentares, alimentos para animais e produtos químicos e ter em conta e fazer respeitar os direitos humanos ao longo de toda a cadeia de fornecimento.³⁹

Global Organic Textile Standard (GOTS) O Global Organic Textile Standard (GOTS) foi fundado por organizações internacionais de normalização empenhadas numa produção têxtil mais respeitadora do ambiente e socialmente responsável. O selo caracteriza uma norma globalmente uniforme, controlável, social e ambiental. O selo só é atribuído a produtos têxteis fabricados a partir de, pelo menos, 70% de fibras naturais provenientes da agricultura biológica. Toda a cadeia de produção têxtil é certificada de forma independente. Todos os produtos são também rastreáveis e podem ser verificados na base de dados pública.⁴⁰

Human Rights Impact Assessment (HRIA) Uma avaliação de impacto sobre os direitos humanos (HRIA) descreve a avaliação das consequências nos direitos humanos como um processo para identificar, prever e responder sistematicamente aos potenciais efeitos de uma operação comercial, política governamental ou acordo comercial nos direitos humanos.⁴¹

³⁷ FSC: Forest Stewardship Council, 2023.

³⁸ Forum Nachhaltiger Kakao: Über uns, 2024.

³⁹ Forum Nachhaltiges Palmöl: Portrait FONAP, 2024.

⁴⁰ GOTS: Global Organic Textile Standard, 2020.

⁴¹ The Danish Institute for Human Rights: Introduction to human rights impact assessment, 2023.

Glossário

Lei alemã sobre o dever de diligência empresarial na cadeia de fornecimento (LkSG)	A lei sobre o dever da diligência empresarial nas cadeias de fornecimento (LkSG) é a primeira regulamentação juridicamente vinculativa da responsabilidade das empresas pelo respeito dos direitos humanos nas cadeias de fornecimento. Especificamente, a LkSG obriga as empresas nas suas cadeias de fornecimento a observar os direitos humanos e certos deveres de diligência ambiental de forma adequada. Os deveres a cumprir são hierarquizados de acordo com as possibilidades reais de influência, consoante se trate da própria área de negócios da empresa, de um parceiro contratual direto ou de um fornecedor mais indireto. A lei aplica-se às empresas com pelo menos 3000 trabalhadores desde 1 de janeiro de 2023. ⁴³
Sistemas de Monitoring & Verification (M&V)	Os sistemas de monitorização e verificação são estratégias contra a desflorestação, a conversão e as violações dos direitos humanos nas cadeias de fornecimento. A monitorização é a recolha contínua de dados para avaliar e documentar os progressos, o desempenho e o cumprimento. Os sistemas de monitorização permitem às empresas gerir e acompanhar o desempenho das suas operações e cadeias de fornecimento em relação aos seus próprios objetivos e a outras obrigações de mercado, legais ou regulamentares. A verificação é importante para avaliar e demonstrar a conformidade e o desempenho em relação à ausência de desflorestação, à ausência de conversão e ao respeito pelos direitos humanos. Serve para validar os resultados da monitorização, de modo a que esta informação seja fiável. A verificação deve ser efetuada por um processo externo independente e transparente. ⁴⁴
Near Food	Cosméticos, detergentes, produtos de limpeza, alimentos para animais, papel, películas, produtos de higiene, tabaco, artigos para o lar (pilhas, carvão, velas, isqueiros, lubrificantes, sacos de transporte).
Non Food	Produtos têxteis e / ou outros produtos.

Organic Content Standard (OCS)	A Organic Content Standard (OCS) é uma norma internacional e voluntária que permite a verificação da cadeia de fornecimento de materiais provenientes de uma empresa certificada de acordo com normas de materiais orgânicos nacionais reconhecidas. A norma é utilizada para verificar as matérias-primas provenientes da agricultura biológica, desde a exploração agrícola até ao produto final. As instalações individuais são certificadas por organismos de certificação independentes e terceiros, no âmbito de auditorias anuais. O material é rastreado desde a plantação até ao produto final, de acordo com os requisitos da Content Claim Standard (CCS) da Textile Exchange. ⁴⁵
Other Wooded Lands	Other Wooded Lands são zonas com um coberto arbóreo de 5-10% de árvores com mais de cinco metros de altura ou com um coberto arbóreo superior a 10%, se forem incluídas árvores mais pequenas, arbustos e silvados. ⁴⁶
Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC)	O PEFC é o maior sistema de certificação independente do mundo para a silvicultura sustentável. Os produtos de madeira e papel com o selo PEFC são comprovadamente provenientes de uma gestão florestal sustentável do ponto de vista ecológico, económico e social. ⁴⁷
Solução ProTerra MRV	A norma ProTerra MRV fornece uma abordagem sistemática para avaliar e verificar as obrigações de dever de diligência de uma organização e apoia a elaboração de relatórios sobre o dever de diligência da cadeia de fornecimento e os aspetos da não associação à desflorestação. Baseia-se na verificação da conformidade do sistema de gestão de uma empresa com os requisitos de sustentabilidade na sua cadeia de fornecimento através de auditorias levadas a cabo por terceiros independentes. Os operadores económicos que foram auditados de acordo com esta norma comprometeram-se a estabelecer uma cadeia de fornecimento económica e ecologicamente sustentável e socialmente responsável. ⁴⁸

⁴³ Bundesamt für Wirtschaft und Ausfuhrkontrolle: Das Lieferkettensorgfaltspflichtengesetz im Überblick, 2024.

⁴⁴ Accountability Framework: Monitoring and Verification, 2023.

⁴⁵ Textile Exchange: Organic Content Standard, 2023.

⁴⁶ The Forest Resources Assessment Programme: 2.3 Other wooded land, 2024.

⁴⁷ PEFC: Was ist PEFC?, 2024.

⁴⁸ ProTerra Foundation: ProTerra Monitoring and Verification (MRV) Standard and the European Regulation on deforestation-free commodities, 2024.

Glossário

Rainforest Alliance (RA)	A Rainforest Alliance (RA) foi fundada em 1987 para preservar a biodiversidade e promover práticas ecologicamente sustentáveis e socialmente justas na agricultura e silvicultura em mais de 60 países. Atribui o selo para o consumidor com o sapo verde com base nos padrões "Rainforest Alliance Sustainable Agriculture Standard". Por detrás do selo estão critérios a nível dos direitos humanos, tais como o acesso à educação ou a proibição do trabalho infantil, bem como requisitos ecológicos tais como a proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade. Em 2018, a RA estabeleceu uma parceria com o programa de certificação UTZ. ⁴⁹
Responsible Commodities Facility (RCF)	O Responsible Commodities Facility (RCF) é uma iniciativa para promover a produção e o comércio de soja responsável no Brasil, criando um instrumento financeiramente sustentável que incentiva os agricultores e ajuda a satisfazer a crescente procura internacional de cadeias de fornecimento sem desflorestação. ⁵⁰
Roundtable of Sustainable Palm Oil (RSPO)	Fundada em 2004 pelo WWF e outras entidades, a RSPO é uma organização global com o objetivo de tornar a indústria do óleo de palma mais sustentável. Desde então, a organização desenvolveu uma série de critérios ambientais e sociais que as empresas devem cumprir para produzir RSPO Certified Sustainable Palm Oil (CSPO). Estas medidas ajudam a minimizar o impacto negativo da produção de óleo de palma no ambiente local, na vida selvagem e nas comunidades. ⁵¹
Round Table on Responsible Soy Association (RTRS)	Fundada em 2006 em Zurique, na Suíça, a RTRS - Round Table on Responsible Soy Association - é uma organização sem fins lucrativos que promove o crescimento da produção, do comércio e da utilização de soja responsável. A RTRS trabalha com as partes interessadas na cadeia de valor da soja, desde a produção até ao consumo. Isto é concretizado através de uma plataforma global para um diálogo multilateral sobre a produção de soja responsável e o desenvolvimento, implementação e revisão de uma norma de certificação global. ⁵²

Save the Children	A Save the Children é a maior e mais antiga organização independente de defesa dos direitos das crianças do mundo. Na Alemanha e em aproximadamente 120 outros países, envia todos os esforços para garantir que as crianças podem crescer e aprender de forma segura e saudável, mesmo em tempos de crise. ⁵³
Sustainable Rice Platform (SRP)	A SRP foi lançada conjuntamente em 2011 pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e pelo International Rice Research Institute (IRRI), bem como por parceiros do setor privado e da investigação. A SRP é uma aliança global multilateral com mais de 100 membros institucionais empenhados em melhorar as condições de vida dos pequenos agricultores, reduzir a pegada social, ambiental e climática da produção de arroz e facilitar a aceitação pelo mercado de arroz produzido de forma sustentável. Em 2015, a SRP introduziu a primeira norma voluntária a nível mundial para o cultivo sustentável de arroz. ⁵⁴
Textilbündnis	Enquanto iniciativa multilateral, a Textilbündnis reúne todas as partes interessadas relevantes, ou seja, empresas, associações, organizações não governamentais, organizações de normalização, sindicatos do setor têxtil e o Governo Federal alemão. Juntos, estão a trabalhar em soluções para uma melhor resposta aos desafios sociais e ambientais ao longo das cadeias de fornecimento têxteis globais. ⁵⁵
Water Risk Filter e Biodiversity Risk Filter da WWF	O Filtro de Água e Biodiversidade da WWF é uma ferramenta de seleção, a nível empresarial, que ajuda as empresas e os investidores a identificarem e a abordarem os riscos para a biodiversidade, com o objetivo de contribuírem para um futuro sustentável.

⁴⁹ Rainforest Alliance: Über uns, 2023.

⁵⁰ Sustainable Investment Management: Responsible Commodities Facility, 2024.

⁵¹ RSPO: Who we are, 2024.

⁵² RTRS: About RTRS, 2024.

⁵³ Save the Children: Über uns, 2024.

⁵⁴ Sustainable Rice Platform: About Us, 2024.

⁵⁵ Bündnis für nachhaltige Textilien: Das Bündnis im Portrait, 2024.

⁵⁶ WWF: WWF Risk Filter Suite, 2024.

Glossário

Metodologia ZDC O método ZDC (Zero Deforestation and Conversion) desenvolvido pela ONG Earthworm é um protocolo para a avaliação do risco de desflorestação e conversão na cadeia de fornecimento da soja. É verificado se um fluxo físico de soja da plantação para o navio de carga preenche os critérios do método ZDC. Para o efeito, não pode ter ocorrido qualquer desflorestação ou conversão de ecossistemas naturais, legal ou ilegal, após a data-limite de 1 de janeiro de 2020. O método ZDC envolve os comerciantes, mapeia os trituradores, rastreia o fluxo de soja de uma carga até às comunidades de origem, avalia a informação e, finalmente, confirma uma carga quando se comprova que não está associada à desflorestação.⁵⁷

⁵⁷ Earthworm: Zero Deforestation and Conversion Methodology, 2022.

Fontes



Fontes

Accountability Framework:

Home

<https://accountability-framework.org/>
(Versão: 2024)

Accountability Framework:

Monitoring & Verification

https://accountability-framework.org/fileadmin/uploads/afi/Documents/Topic_Summaries/TS_Monitoring_Verification.pdf
(publicado: 2023)

Accountability Framework:

Operational Guidance on Monitoring and Verification

https://accountability-framework.org/fileadmin/uploads/afi/Documents/Operational_Guidance/OG_Monitoring_Verification-2020-5.pdf
(Versão: 2024)

Bundesamt für Wirtschaft und Ausfuhrkontrolle (BAFA):

Das Lieferkettensorgfaltspflichtengesetz im Überblick

https://www.bafa.de/DE/Lieferketten/Ueberblick/ueberblick_node.html#doc1469782bodyText2
(Versão: 2024)

Bündnis für nachhaltige Textilien:

Das Bündnis im Portrait

<https://www.textilbuendnis.com/>
(Versão: 2024)

CMIA:

World Cotton Day

<https://cottonmadeinafrica.org/news/impact-studie/>
(publicado: 2021)

Donau Soja:

Über uns

<https://www.donausoja.org/de/organisation/>
(Versão: 2024)

Earthworm:

Zero Deforestation and Conversion (ZDC) Methodology

<https://www.earthworm.org/pages/zero-deforestation-conversion-methodology>
(Versão: 2024)

Earthworm:

About Us

<https://www.earthworm.org/about-us>
(Versão: 2024)

Ethical Tea Partnership:

About Us

<https://etp-global.org/about-us/>
(Versão: 2024)

Fairtrade Deutschland:

Geschlechtergerechtigkeit im Fokus

<https://www.fairtrade-deutschland.de/was-ist-fairtrade/arbeitschwerpunkte/geschlechtergerechtigkeit>
(Versão: 2024)

Fairtrade:

Fairtrade Kakao

<https://www.fairtrade-deutschland.de/produkte/kakao/hintergrund-fairtrade-kakao>
(Versão: 2021)

Fairtrade:

Was ist Fairtrade?

<https://www.fairtrade-deutschland.de/was-ist-fairtrade>
(Versão: 2024)

FAO:

Ending Extreme Poverty in Rural Areas

<https://www.fao.org/3/CA1908EN/ca1908en.pdf>
(Versão: 2018)

Fibre2Fashion:

Fashionable fabrics leading to deforestation

<https://www.fibre2fashion.com/industry-article/7365/fashionable-fabrics-leading-to-deforestation>
(publicado: 2014)

Forum Nachhaltiger Kakao:

Über uns

<https://www.kakaoforum.de/ueber-uns/das-forum-nachhaltiger-kakao/>
(Versão: 2024)

Fórum Óleo de Palma Sustentável:

Portrait FONAP

<https://forumpalmoel.org/portrait-fonap/>
(Versão: 2024)

Fórum Óleo de Palma Sustentável:

Certificação do óleo de palma

<https://forumpalmoel.org/zertifizierung/>
(Versão: 2024)

Fontes

FSC:

Forest Stewardship Council
<https://www.fsc-deutschland.de/de-de/der-fscr>
(Versão: 2023)

GOTS:

Global Organic Textile Standard
https://global-standard.org/images/resource-library/documents/standard-and-manual/GOTS_Version_6.0_DE.pdf
(Versão: 2020)

Greenpeace:

Landwirtschaft und Klima
<https://www.wwf.de/fileadmin/fm-wwf/Publikationen-PDF/Landwirtschaft/WWF-Studie-Kulinarischer-Kompass-Wasser.pdf>
(publicado: 2008)

Greenpeace:

Palm oil
<https://www.greenpeace.org.uk/challenges/palm-oil/>
(Versão: 2024)

INA:

Rohstoffexpertise der INA
<https://www.nachhaltige-agrarlieferketten.org/ueber-ina/rohstoffexpertise>
(Versão: 2024)

INC:

Crop Reports
<https://inc.nutfruit.org/category/news/crop-reports/>
(publicado: 2023)

Initiative for Sustainable Agricultural Supply Chains:

Factsheet
https://www.nachhaltige-agrarlieferketten.org/fileadmin/INA/Ueber_die_Initiative/Factsheet_INA_GIZ_en.pdf
(publicado: 2019)

Initiative für Nachhaltige Agrarlieferketten:

Über INA
<https://www.nachhaltige-agrarlieferketten.org/ueber-ina>
(Versão: 2024)

Mukhopadhyay & Mondal:

Cultivation, Improvement, and Environmental Impacts of Tea
<https://oxfordre.com/environmentalscience/display/10.1093/acrefore/9780199389414.001.0001/acrefore-9780199389414-e-373>
(publicado: 2017)

Nature Communications:

Sustainable intensification for a larger global rice bowl
<https://www.nature.com/articles/s41467-021-27424-z>
(publicado: 2021)

Nature Plans:

The environmental impacts of palm oil in context
<https://www.nature.com/articles/s41477-020-00813-w#citeas>
(publicado: 2020)

Our World in Data:

Forests and Deforestation
<https://ourworldindata.org/drivers-of-deforestation#is-our-appetite-for-soy-driving-deforestation-in-the-amazon>
(Versão: 2021)

Panhuisen & de Vries:

Coffee Barometer
https://coffeebarometer.org/documents_resources/coffee_barometer_2023.pdf
(publicado: 2023)

PEFC:

Was ist PEFC?
<https://www.pefc.de/pefc-siegel/>
(Versão: 2024)

ProTerra Foundation:

ProTerra Monitoring and Verification (MRV) Standard and the European Regulation on deforestation-free commodities
<https://www.proterrafoundation.org/news/proterra-monitoring-and-verification-mrv-standard-and-the-european-regulation-on-deforestation-free-commodities1/>
(Versão: 2024)

Rainforest Alliance:

Über uns
<https://www.rainforest-alliance.org/de/uber-uns/>
(Versão: 2023)

RSPO:

Who we are
<https://rspo.org/who-we-are/>
(Versão: 2024)

RTRS:

About RTRS
<https://responsiblesoy.org/about-rtrs?lang=en>
(Versão: 2024)

Fontes

Save the Children:

Über uns

<https://www.savethechildren.de/informieren/ueber-uns/>
(Versão: 2024)

SRF:

Klimawandel bedroht den Reisanbau

<https://www.srf.ch/news/international/grundnahrungsmittel-reis-klimawandel-bedroht-den-reisanbau>
(publicado: 2023).

Statista: Production of tree nuts worldwide from 2008/2009 to 2022/2023

<https://www.statista.com/statistics/1030933/tree-nut-global-production/>
(publicado: 2023)

Statista:

Tea production worldwide from 2006-2022

<https://www.statista.com/statistics/264188/production-of-tea-by-main-producing-countries-since-2006/>
(publicado: 2024)

Sustainable Investment Management:

Responsible Commodities Facility

<https://sim.finance/responsible-commodities-facility/>
(Versão: 2024)

Sustainable Rice Platform:

About Us

<https://sustainablerice.org/about-us/>
(Versão: 2024)

Sustainable Rice Platform:

About Rice

<https://sustainablerice.org/about-rice/>
(Versão: 2024)

Textile Exchange:

Organic Content Standard

<https://textileexchange.org/standards/organic-content-standard/>
(Versão: 2023)

The Danish Institute for Human Rights:

Introduction to human rights impact assessment

<https://www.humanrights.dk/tools/human-rights-impact-assessment-guidance-toolbox/introduction-human-rights-impact-assessment>
(Versão: 2023)

The Forest Resources Assessment Programme:

2.3 Other wooded land

https://www.fao.org/4/ad665e/ad665e03.htm#P210_10728
(Versão: 2024)

Umwelt Bundes Amt:

Globale Landflächen und Biomasse

https://www.umweltbundesamt.de/sites/default/files/medien/479/publikationen/globale_landflaechen_biomasse_bf_klein.pdf
(publicado: 2013)

US Department of State:

2020 Trafficking in Persons Report

<https://www.state.gov/reports/2020-trafficking-in-persons-report/>
(publicado: 2020)

Utopia:

Cotton made in Africa: Das steckt hinter der nachhaltigen Baumwolle

<https://utopia.de/ratgeber/cotton-made-in-africa-das-steckt-hinter-der-nachhaltigen-baumwolle/>
(Versão: 2023)

Voice Network:

Cocoa Barometer

<https://voicenetwork.cc/wp-content/uploads/2020/12/2020-Cocoa-Barometer.pdf>
(Versão: 2020)

WWF:

8 Things to know about Palm Oil

<https://www.wwf.org.uk/updates/8-things-know-about-palm-oil>
(Versão: 2024)

WWF:

Entwaldungs- und umwandlungsfreie Lieferketten

<https://www.wwf.de/fileadmin/fm-wwf/Publikationen-PDF/Amazonas/WWF-Studie-Entwaldungs-und-umwandlungsfreie-Lieferketten.pdf>
(publicado: 2022)

WWF:

Wasserverbrauch und Wasserknappheit

<https://www.wwf.de/fileadmin/fm-wwf/Publikationen-PDF/Landwirtschaft/WWF-Studie-Kulinarischer-Kompass-Wasser.pdf>
(publicado: 2021)

Fontes

WWF:

Cocoa

https://wwf.panda.org/discover/our_focus/forests_practice/cocoa/#:~:text=Cocoa%20%7C%20WWF&text=Everyone%20loves%20chocolate%20%2D%20and%20demand,and%20on%20the%20world%27s%20forests

(Versão: 2024)

WWF:

Soja als Futtermittel

<https://www.wwf.de/themen-projekte/landwirtschaft/produkte-aus-der-landwirtschaft/soja/soja-als-futtermittel>

(Versão: 2024)

WWF:

Palmöl

<https://www.worldwildlife.org/industries/palm-oil>

(Versão: 2024)

WWF:

WWF Risk Filter Suite

<https://riskfilter.org/>

(Versão: 2024)

Fontes das imagens

Fotografia da capa: Adobe Stock_192266241

Página 2, 31: Adobe Stock_353663122

Página 14: Adobe Stock_350304897

Página 15: Adobe Stock_827607028

Página 16: Adobe Stock_458462178

Página 18, 19: Adobe Stock_59970020

Página 20: Adobe Stock_619264996

Página 21: Adobe Stock_333211929

Página 22: Adobe Stock_92027264

Página 24: Adobe Stock_293135498

Página 25: Adobe Stock_6437597

Página 27: Adobe Stock_90388698

Página 29: Adobe Stock_179337284



Contacto

Lidl & Cia.
Rua Pé de Mouro, N.º18
2714-510 Sintra
Portugal

Referências suplementares à RSE (Responsabilidade Social das Empresas)

www.lidl.pt

<https://institucional.lidl.pt/sustentabilidade>

Declaração de direitos de autor

Os conteúdos do presente documento (textos, imagens, fotografias, etc.), bem como o próprio documento estão protegidos por direitos de autor. Este documento e/ou os respetivos conteúdos não podem ser transmitidos, modificados, publicados, compilados ou reproduzidos sem o consentimento por escrito do Lidl.

Indicação sobre o género

De forma a facilitar a legibilidade do texto, apenas será usada a forma masculina para designar pessoas e substantivos pessoais. Contudo, todos os conceitos correspondentes devem aplicar-se a todos os géneros para efeitos de igualdade de tratamento. A forma de tratamento breve utilizada prende-se exclusivamente com razões editoriais e não implica qualquer juízo de valor.

@ Lidl & Cia.